

# **AValiação PLANIFICADA, APRENDIZAGEM REFLETIDA: ANATOMIA DO CONHECIMENTO**

**Faustino Moma Tchipesse<sup>1</sup>**

## **ANTOLOGIA**

- Avaliação: conceito e princípio;
- Funções, modalidades e propósitos da avaliação
- Objectos da avaliação
- Técnicas e instrumentos de avaliação
- Características e instrumentos de avaliação
- Informação complementar sobre sistema de avaliação

## **1 INTRODUÇÃO**

O tema avaliação é, possivelmente, a expressão mais genuína da busca incessante de aprendizagem nos diversos níveis escolares. Não se trata de desafios académicos apenas, mas também de esforço natural dos profissionais da educação em estabelecer de forma autêntica um novo cenário em que aprendizagem, desempenho e avaliação se concatenam cientificamente em qualquer contexto da vivência do professor e do aluno. Avaliar vem do latim (a + *valere*= atribuir valor e mérito ao objecto em estudo). Os laços conceituais entre ensino, aprendizagem e avaliação vem sendo estreitados desde sempre, no sentido de tornar esses elementos pedagógicos parceiros inestimáveis e inseparáveis no processo de transmissão dos saberes novo e renovados nas ideias de uma pedagogia de esperança. A avaliação é necessária para que possamos reflectir, questionar e transformar as nossas acções. *Os aspectos fundamentais relacionados com a avaliação são:* Objectos, formas, funções, etapas, instrumentos e efeitos (psicológicos, administrativos e didácticos). Numa visão holística da avaliação ela sempre foi:

- Produto da experiência do quotidiano;
- Um conceito polissémico;
- Uma acção transversal;
- Utiliza-se nos mais diversos campos.

---

<sup>1</sup> - Mestrando em Administração e Gestão Educacional pela Universidade de Desarrollo Sustentable-UDS, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Católica de Angola (UCAN)- Instituto Superior Dom Bosco (ISDB). Especialista em Administração, Gestão de Qualidade Pedagógica (AGQP), Graduado em elaboração de Projectos de Investigação e Desenvolvimento (CEPID), pela Universidade Agostinho Neto-UAN. Professor e investigador. Email: momatchipesse2018@gmail.com

A contribuição que pretende ofertar com este artigo baseia-se, e especial, em experiências vivenciadas pelo autor e em particular reflectir sobre as alterações que o sistema de avaliação das aprendizagens teve nos dois anos. Concebemos a avaliação como acção imprescindível em qualquer momento da vida do ser humano. Dessa forma, ela se põe com naturalidade a serviço da educação, aproximando experiências de aprendizagem, desenvolvimento humano, melhoria da qualidade de vida, bem-querer, elevação de auto-estima e valorização de iniciativas entre as pessoas. Entende-se que a avaliação assim concebida possa ser melhor colocada a publico e aceita como parte indispensável em qualquer processo de aprendizagem.

### 1.1 Funções da avaliação

- a) Tradicional (quando esta ligado aos princípios das massificação). Ela pode ser:
  - Classificatória
  - Certificação
  - Selecção
- b) Clássica (quando serve-se dos fins sociais
- c) Diagnostica;
- d) Verificação;
- e) Apreciação

Etapas da avaliação. As principais fases da avaliação são:

- **Fase da Planificação:**

Esta é uma condição necessária para que a avaliação esteja integra no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, é preciso ter em consideração os seguintes aspectos: **o que avaliar?** Para isso é fundamental:

- (i) levar em consideração os objectivos da avaliação;
- (ii) relevar os objectivos transversais;
- (iii) avaliar com maior preciosidade.

Sendo assim, os objectivos formulados nos ajudaram a escolher os instrumentos mais adequados para o tipo de avaliação que pretendemos. Nestes termos os professores devem responder as seguintes perguntas na fase da planificação:

- a) O que e para que avaliar?

- b) Quando avaliar?
- c) Como avaliar?
- d) Como avaliar (instrumentos de avaliação?)
- **Fase da Obtenção de informação.** Esta etapa deve obedecer os seguintes procedimentos: (i) definição dos instrumentos de avaliação; (ii) Diversificação de tais instrumentos;
- **Formulação de juízo de valor:** este diz respeito: a motivação; selecção dos métodos; busca pelo interesse da disciplina; reflectir sobre as possíveis dificuldades que os alunos têm da disciplina.
- **Fase da Tomada de decisão:** Esta etapa requer ter em conta (as dimensões didácticas, administrativas, curriculares e financeiras).

Características globais da avaliação.

- Democraticidade
- O serviço dos protagonistas;
- A negociação
- Exercício transparente
- Processual, contínuo e integrado;
- Formativo, motivadora e orientadora;
- Aplicação de táticas de triangulação.

Correntes da avaliação. As principais correntes da avaliação são:

- **Positivista ou experimental.** É aquele que só baseia naquilo que se observa, tem a função de verificar apenas os objectivos se foram ou não alcançados.
- **Pragmática da qualidade.** É subjectiva. Não se deixa influenciar pelo programa. Acentua a complexidade do acto educativo e a sua singularidade.
- **Construtivista.** Consiste em medir até que ponto os objectivos do programa foram alcançados. Não podemos ignorar a realidade do objecto de avaliação nem a subjectividade do sujeito a ser avaliado.

A avaliação é um processo que consiste em ajudar alguém a enxergar mais claramente o que esta tentando fazer. É a tomada de decisão e de diagnóstico quando se trata de desvios verificados tanto no currículo do curso quanto no próprio sistema escolar.

## **2. Avaliação: conceito e princípios**

A avaliação da aprendizagem é uma verificação da eficácia e da intervenção educativa do aluno e do aproveitamento escolar do mesmo. É um instrumento para obter informações sobre as habilidades e potencialidades dos alunos. Ralph Tyler diz que “ o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objectivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino”(TYLER,1977). E acrescenta: Como os objectivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos- em outras palavras, como os objectivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante, a avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo”( TYLER, Op.Cit., p.99).

Autores relevantes: Regina Haydt (avaliação do processo de ensino-aprendizagem, 2004); Inácio Canivete<sup>2</sup> (avaliar é promover a qualidade de ensino-aprendizagem: angola e os desafios Educativos, 2018); Afonso, Janela (políticas Educativas e avaliação educacional,1996); demo Pedro (avaliação qualitativa, 2000); Hoffman Jussara (avaliar para promover: as setas do caminho, 2001); Lukessi Cipriano (avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições, 1999); Manuel J & Mendes (avaliar para conhecer examinar para excluir, 2002) entre outros estudiosos.

Na antiguidade a avaliação procurava perceber se alguém aprendia ou era capaz de fazer o transfere. Nas universidades Medievais eram utilizadas como formas de exames o debate de ideias onde os estudantes tinham que argumentar as suas ideias. Foi neste período que outorgou a *docimologia* como o estudo sistemático dos exames. Avalia-se: a) Compreensão; b) Os conhecimentos adquiridos e; c) a síntese.

## **3.Princípios básicos da avaliação**

Uma concepção de avaliação também passa pela máxima de que o ensinar se devolve em função do aprender, mediante relacionamento interactivo entre professor e aluno, em que cumpre ao professor o papel de estimulador e facilitador da aprendizagem e ao aluno o de ser sujeito, participe e constritor desse processo. Não menos importante é conceber o avaliador como um educador que ensina, mas que, se não ensina, não deve avaliar tal como entende

---

<sup>2</sup> - Avaliação é um processo sistemático, contínuo e integrador, que consiste na recolha de informações inerente ao processo de ensino-aprendizagem, realizável antes, durante e depois de qualquer actividade educacional, visando os objectivos propostos.

Both( Id, p35). Vamos apresentar um **claridade básica** e relacionar com os pecados mortais registados no processo da avaliação: O “rato jamais construiria uma ratoeira, mas o professor a constrói de vez em quando”. Se por lado , ainda persistem as discrepâncias e tendências prejudiciais à aprendizagem, de outro, também vão aumentando os avanços em avaliação, tanto em aspectos teóricos quanto práticos. Uma das grandes preocupações educacionais mais relevantes apresentado por Ivo Both é a descoberta e a valorização das potencialidades dos alunos, os docentes colocam sempre como um dos seus desafios avaliativos, o que é de saber o que é mais relevante perguntar, propor, descobrir ou recomendar ao aluno. O processo de avaliação exige do professor uma aproximação pedagógica com o aluno, pois essa relação vai permitir construir uma oportunidade impar para obtenção de elementos pedagógicos extremamente importantes par reflectir sobre aquilo que vale apenas avaliar, como avaliar, porque avaliar e para que avaliar. Todavia, é fundamental que os conteúdos seleccionados estejam em consonância com os aspectos que contextualizam as vivências e experiências locais dos alunos. Essa aproximação entre o professor e aluno ainda permite o necessário dialogo que convém estabelecer com o saber a ensinar ou a ser ensinado. O diálogo entre o professor e aluno deve ter como base a harmonia e deve esclarecer valores imanescentes no conhecimento, com vista ao encaminhamento de uma melhor qualidade de vida, que potencialize o aumento da dignidade do ser humano. Essa aproximação pedagógica e a crescente interactividade entre o professor e aluno favorecem sem precedência consecução de objectivos macros da educação, sempre que tal acção viabilizar o processo como:

- a) útil: que beneficia a todos envolvidos;
- b) Viável: que possibilita e viabiliza sua execução;
- c) Exacto: que oportuniza a avaliação conduzida correctamente e com instrumentos adequados para obtenção das informações pretendidas;
- d) Ético e questão social: quando o acto de avaliar é executado com transparência de propósitos, baseados no respeito e na justiça.

Na verdade, a aprendizagem é um processo bilateral em que professor e aluno aprendem, sendo o aluno o principal agente da aprendizagem centram-se nele as actividades de ensino, respeitadas suas competências, capacidades e habilidades. As diferentes perspectivas apresentadas demonstram claramente que, permeado todo processo educacional, há elementos comuns que permitem extrair alguns pressupostos e tirar conclusões sobre características da avaliação:

- Avaliação é processo contínuo e sistemático (ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrario, deve ser constante e planificada);
- Avaliação é funcional, porque se realiza em função de objectivos (consiste em verificar em que medida os alunos estão atingindo os objectivos).
- Avaliação é orientadora, pois” não visa eliminar o aluno, mas orientar seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objectivos previstos;
- A avaliação é integral, pois analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o aluno como um todo. Deste modo incide não apenas sobre os elementos cognitivos, mas também sobre o aspecto afectivo e o domínio psicomotor.

Esses princípios básicos norteiam a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é também uma questão de bom senso. O bom senso representa uma das máximas em avaliação, uma vez que cabe ao professor responsabilizar-se não pelo aluno como pessoa, mas pelo conhecimento que lhe oportuniza, bem como pela relação e pela mudança comportamental que provoca nele como ser social (BOTH,2007, p.31). Isso significa que o professor quando estiver a seleccionar os conteúdos da avaliação deve ter em consideração os elementos que contextualizam a sua prática avaliativa, porém as suas acções deve ter como sustentação moral o bom senso, pois isso vai fazer com que as mudanças comportamentais que se precisam fazer na vida do aluno obedeçam um ritmo adequado. O trinómio ensino-aprendizagem-avaliação permite ao aluno reconhecer seu papel, tanto na família quanto na sociedade pela gradual elevação da qualidade de vida. Assim, por certo, deve o acto de avaliar ser encarado sob quatros prismas inter-complementares:

- a) Como processo de justiça para com o aluno;
- b) Como acto de responsabilidade ante o desempenho do aluno;
- c) Como diagnostico da realidade, com estabelecimento de juízo de valor a partir de dados significativos;
- d) Como tomada de decisão para a solução de situações problema.( Op cit.,p.32)

Entretanto o professor deve saber que a avaliação é um processo que consiste em fazer um julgamento comparativo entre o desempenho demonstrado e o resultado pretendido. Torna-se necessário ressaltar que ao professor sempre cabe dar maior ênfase ao processo do que ao produto resultante da combinação ensino-aprendizagem. Por outro lado, compete ao professor ter maior consideração a valorização das possibilidades e das potencialidades do aluno do que suas eventuais limitações.

#### **4.Funções, modalidades e propósitos da avaliação**

Quando se fala em avaliação do PEA, estamos nos referindo á verificação do nível de aprendizagem dos alunos, isto é, o que os alunos aprendem. Mas por quê? E para quê?

Basicamente, a avaliação apresenta três funções:

- Diagnosticar;
- Controlar;
- Classificar

Relacionadas a essas funções, existem três modalidades de avaliação:

- a) Diagnostica
- b) Formativa
- c) Somativa

#### **Propósitos da avaliação**

- a) De que modo os conceitos teóricos referentes as funções da avaliação e suas modalidades básicas aparecem na prática quotidiana do professor em sala de aula?
- b) Como o professor pode utilizar os resultados da avaliação na sua prática diária?

Modalidades (tipo)	Função	Propósito (para que usar )	Época (Quando aplicar)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens. Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas.	Início do ano ou semestre lectivos, ou no início de uma unidade de ensino.
Formativa	Controlar	Constatar se os objectivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o PEA.	Durante o ano lectivo, isto é, ao longo do PEA
Somativa	Classificar	Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos.	Ao final de um ano ou semestre lectivos, ou ao final de uma unidade de ensino.

Fonte: Haydt, 2004

#### **Avaliação consiste:**

- Determinar se os objectivos previstos para o PEA foram ou não alcançados;
- Aperfeiçoar o PEA;
- Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem;
- Promover os alunos.

#### **5.Objecto da avaliação**

Questionar o objecto da avaliação é, o ponto de partida para compreender a essência da pergunta : o que se deve avaliar? Os tradicionalistas consideram apenas «o resultado da aprendizagem dos alunos como o único objecto da avaliação» (CANIVETE, 2018, p.35). Valadares e Graça fazem recurso as teorias pedagógicas e das didácticas, o objecto da avaliação é estendido ao professor, as metodologias, aos recursos (matéria e humanos) a própria instituição escolar) (VALADAR & GRAÇA, 1992, p.32-33).

#### **6. Técnicas e instrumentos de avaliação**

As técnicas e instrumentos de avaliação são classificados de diversas formas. Em geral, as classificações são elaboradas de acordo com a forma de colecta de dados. A técnica de avaliação é o método de se obter as informações desejadas. os instrumentos de avaliação é o recurso que será usado para isso.

Técnicas	Instrumentos	Observações
<b>1.Aplicação de provas</b>	1.1 Prova oral	
	1.2 Prova escrita	As autoras usam o termo
	• Dissertativa	“teste” apenas para
	• Objectiva: informal ou construída pelo professor; Teste padronizado	denominar aqueles que são padronizados.
<b>2.Observação</b>	2.1 Registro anedótico	Seleção das técnicas e instrumentos de avaliação:
	2.2 Lista de controlo ou categorias	- Anedótico; Questionário; Teste padronizado; Teste construído pelo professor; entrevistas.
<b>3.Auto-avaliação</b>	3.1 Inventário	
<b>4.Tecnica sociométrica</b>	4.1 Sociograma	

Fonte: SUSANA COLS & MARIA MARTÍ ( p.105-129) apud (HAYDT, 2004 , p.56)

## 7. Características e instrumentos de avaliação

Um instrumento de mensuração, para ser considerado de boa qualidade, deve preencher determinados requisitos, que são critérios básicos de natureza mais técnica, que podem ser usados como guia na selecção de um teste ou de outro recurso de medida. Para julgar a qualidade de um instrumento d3e medida, os especialistas em mensuração consideram como critérios básicos a *validade* e a *fidedignidade*( ou precisão) Além desses dois requisitos fundamentais, existem, também, outros atributos secundários que devem ser levados em conta, como a *objectividade* e a *usabilidade* ( ou praticidade). Esses critérios são interdependentes e se relacionam entre si.



A avaliação deve servir, antes de tudo, como uma possibilidade de reflexão, senão permanente, ao menos sobre as deficiências surgidas. Mais ainda, não deve estar presa a argumentos ou padrões, ao contrário, deve ser encarada como uma escala para justamente formar ou fundamentar tais padrões, sejam eles de conduta ou diretamente ligados à aprendizagem.

A reforma educativa pode ser entendida como processo destinado a requalificar o Sistema de Educação. A avaliação da aprendizagem é um dos elementos que conduz o citado processo. O professor, ao ministrar aulas, em função dos conteúdos programados para uma determinada área ou ciclo de formação, precisa, à medida que esses conteúdos vão sendo leccionados, de verificar como são aprendidos e se o ritmo da progressão do estudante permitirá alcançar os objectivos traçados. Pretendemos, com este texto, demonstrar as vantagens e desvantagens da avaliação no âmbito da Reforma Educativa em Angola, no 1º Ciclo do Ensino Secundário (7ª e 8ª classe).

O modelo vigente (que vem sendo implementado, progressivamente, desde 2002) traz a seguinte vantagem: avaliar o que aluno produz durante as aulas e não só o que produz nas provas. Nisto reside a novidade: avaliar o aluno no decorrer da aula, o que não acontecia no modelo anterior, pois a avaliação cingia – se exclusivamente na atribuição de notas através de provas de medir, classificar e certificar o que o aluno aprendeu – avaliação sumativa.

O modelo do passado (1978 a 2001) é tido por muitos pedagogos modernos como tradicional, por ser pouco frequente, centrado no professor, envolver geralmente apenas o professor no processo de avaliação e por se limitar a documentar como a aprendizagem ocorria no fim de uma unidade lectiva, trimestre, ano lectivo ou classe, no entender de José Lopes e Helena Santos Silva (2012, p.6-7).

O professor (no modelo do passado) corrigia a prova dos alunos e depois apresentava os resultados: Kalupeteca 5 valores e Katucuta 15 valores, assim sucessivamente. Isto significa que o que aluno aprendia era medido e não avaliado, segundo o Manual de Apoio ao Sistema de Avaliação das Aprendizagens da Reforma Educativa em Angola: “Quando se aplicam provas com os objectivos de classificar, seleccionar ou certificar os (as) alunos (as), como tem sido prática no sistema vigente desde 1978, é evidente que não estamos a avaliar” (INIDE.2011,p.6).

Esta perspectiva permite que a avaliação potencie gradualmente o crescimento intelectual do aluno, facilite o uso de procedimentos de ensino adequados de modo a capacitar, habilitar e

construir as competências que permitem atingir os objectivos preconizados. No entanto, no modelo vigente, é possível identificar imperfeições que, no nosso entender, limitam o melhoramento do rendimento escolar.

## 8. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR SOBRE SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O MED, lançou em 3 de Novembro de 2020 um Decreto Executivo que altera e actualiza o sistema de avaliação de aprendizagem aplicável ao ensino primário e secundário. Dentre as varias alterações destacam –se o que mantem e o que mudou:

### 1. O que mantém

- *Avaliação continua:* neste ponto, os professores continuam a ser o pivô do processo, estes devem efectuar avaliações nas modalidades já conhecidas durante as aulas através de diversos procedimentos;
- *A prova do professor/ elaboração:* caberá aos professores elaborar as provas do professor como era habitualmente no sistema anterior;
- *Escala de classificação:* as notas a atribuir nas classificações mantem –se de 0 a 10 no ensino primário e de 0 a 20 do ensino secundário, isto é, nas avaliações somativas;
- *Provas finais:* as classes de exame realizam no fim do ano uma prova de fim de ciclo, ou um exame com a mesma escala de avaliação, onde 40% da media das avaliações do professor e 60% da nota de exame.

### 2. O que foi alterado

- **Tipos de provas:** além das avaliações continuas e da prova do professor, o novo sistema traz a prova trimestral, sendo que esta ultima prova é da responsabilidade da direcção da escola, enquanto as duas primeiras são da competência do professor;
- **Regime de classificação final:** no novo contexto, as classes de transição não terão prova final, ou seja, ficou abolida a prova de escola que arrecadava 60% do aproveitamento anual. Para efeitos do presente sistema médias trimestrais são as que serão somadas e divididas por 3 para dar a média final;
- **Unificação:** O sistema de avaliação para o ensino secundário esta unificado, não havendo regime entre subsistema de ensino geral, técnico-profissional e pedagógico, estado todos sujeitos á mesma modalidade de classificação.

- **Nomenclatura nas mini pautas:** A média das avaliações continua, mantem-se com o acrónimo MAC, mas a anterior CPP (classificação da prova do professor, passa a ser chamando de NPP (nota da prova do professor), a da prova trimestral é designada por NPT (Nota da prova Trimestral) e a anterior Classificação Trimestral (CT) foi substituída pela media Trimestral (MT).

A antiga classificação das avaliações do professor (CAP) será chamada por MFD (Media Final da Disciplina)

- **Disciplinas praticas:** as disciplinas cujo regime de avaliação exige exame prático ou oral devem para todos os efeitos serão combinados exames escritos cuja média será a nota final do aluno. Esta chama-se MEC (EO) o que é a média do Exame. Combinado (escrito e Oral), a qual inclui:
  - a) NEE (nota do Exame Escrito);
  - b) NEO (Nota do Exame Oral);
  - c) NEP (Nota do exame Prático);

Para as classes ter-se-á uma MF ( media Final) que comporta 40% da MFD e 60% da prova de Exame(E).

### 3. Direcção de elaboração.

As provas trimestrais são da responsabilidade da direcção da escola, mas já se tratando da prova do último trimestre compete a direcção municipal elaborar as provas do ensino primário e ao GPE para o ensino secundário em todas as classes. Todavia, o exame é da responsabilidade do GPE.

## EXEMPLOS CONCRETOS

### 1. Mini pauta

		ANO LECTIVO: 2020/2021			
N.º	NOME COMPLETO	I TRIMESTRE			
		MAC	NPP	NPT	MT
01	António Domingos Manuel	10	12	14	12
02	Benedita Chicomba Justino Tchipesse	14	15	16	15
03	Fernando Manuel Pedro	12	14	15	13,6

Cálculos:  $10+12+14=26/3=12$

- a) **MAC:** Media das avaliações Contínuas;
- b) **NPP:** Nota da prova do Professor;
- c) **NPT:** Nota da Prova Trimestral;
- d) **MT:** Media Trimestral.

## 2. Mapa de aproveitamento

N.º	NOME COMPLETO	ANO LECTIVO: 2020/2021			
		III TRIMESTRE			
		MFD	NE	MF	NER
01	Graciano Katucuta Crispiniano da Silveira				
02	Benedita Chicomba Justino Tchipesse				
03	Graça Henda Justino Tchipesse				
04	Domingas Nandele Justino Tchipesse				
05	Ilda de Fátima João Chingalule				
06	Nicole Marisa agostinho Cambulo Capingala				
07	Marinela Numes Frereira Monteiro				

Fonte: Modelo do MED, 2020

- a) **MFD:** Media Final de Disciplina;
- b) **NE:** Nota do Exame;
- c) **MF:** Media Final;
- d) **NER:** Nota do Exame de Recurso

Podemos afirmar que o modelo actual não difere muito dos anteriores. Ambos privilegiam a avaliação somativa, quando querem avaliar o aproveitamento escolar do aluno. Os modelos referenciados atribuem à prova de fim de unidade, trimestre, ano lectivo ou classe maior valor percentual no processo de avaliação do rendimento escolar.

O modelo actual contraria o que a Pedagogia Moderna defende: a avaliação formativa ou para aprendizagem como a mais adequada para potenciar o crescimento intelectual do aluno e, gradualmente, melhorar o seu aproveitamento escolar.

Por esta razão, José Lopes e Helena Santos e Silva sustentam que “a avaliação formativa ou avaliação para a aprendizagem tem maiores benefícios para os alunos tradicionalmente vistos como de baixo rendimento ou com dificuldades de aprendizagem”(2012,p.9)

## 9. CONCLUSÃO

A avaliação, conforme foi apresentada ao longo deste artigo, é um processo abrangente, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências e dificuldades a fim de possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que impedem a aprendizagem dos alunos. A avaliação contínua e progressiva é necessária para acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades.

Outra constatação que este estudo permitiu, consiste no fato de que a classificação, na avaliação, não auxilia em nada o avanço e o crescimento da aprendizagem do educando e, somente com uma função formativa e diagnóstica, ela pode ter esta finalidade.

A avaliação concebida como diagnóstica, tem como finalidade determinar o grau em que o aluno domina os objetivos previstos para iniciar uma unidade de ensino. Além disso, a avaliação diagnóstica compreende em verificar se existem alunos que possuem conhecimentos e habilidades previstas a fim de orientá-los a outras oportunidades, novas aprendizagens.

Para que a avaliação participe do processo de democratização e da melhoria da qualidade da aprendizagem do educando, é preciso modificar a sua utilização e transformá-la de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento para que o professor compreenda o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar as decisões suficientes e satisfatórias para que ela possa avançar no processo de aprendizagem.

Desse modo, a avaliação não se constitui apenas como um instrumento para *aprovação ou reprovação dos alunos*, mas sim um instrumento de diagnóstico de uma situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem.

A avaliação escolar é um desafio que exige mudanças por parte do professor. Mudança requer muito estudo, reflexão e ação. Por isso, requer do educador a busca pela inovação, exige uma mudança na postura deste profissional tanto em relação à avaliação propriamente dita, à educação e a sociedade que o limita.

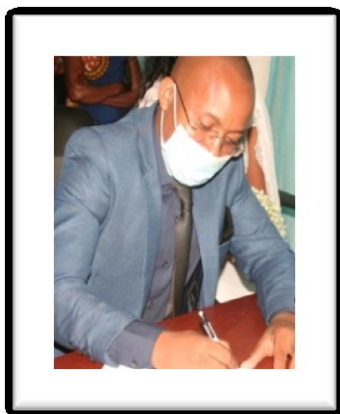
É por meio das metodologias e dos processos avaliativos utilizados que o professor irá participar da reprodução ou transformação da sociedade na qual estamos inseridos, podendo formar, ou não, sujeitos críticos e emancipados para que possam nela conviver com equidade. Se a avaliação permear todo processo de ensino e aprendizagem e for entendida em todas as suas dimensões, a avaliação do aluno e do professor possibilita ajustes que contribuem para que a tarefa educativa esteja corada de sucesso. O principal foco da avaliação não é aprovar

ou reprovar o aluno [...], isto significa que são os alunos que decidem em que medida querem se envolverem no processo de ensino e aprendizagem (IVO BOTH, 2007, p.132).

A avaliação é um momento inevitável de qualquer actividade humana, pois se a falta de avaliação é grave e igualmente prejudicial a sua inadequação pois sem avaliação não há aprendizagem condizente. Esta visão avaliativa promove o estilo de estudo do aluno, porém todo sistema de avaliação encontra-se carregada de resultados, que nos levam a tomada de decisão. A avaliação é considerada como regulação de um conjunto de processos que provocam o desenvolvimento do processo da avaliação.

## 10 REFERÊNCIAS

1. CANIVETE, I. *Avaliar é promover a qualidade de ensino-aprendizagem: Angola e os desafios Educativos*. Luanda, 2018
2. BOTH, Ivo José. *Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a fisiologia do conhecimento*. Brasil-SP: Editora IBPTX, 2007
3. HADJI, Charles. *Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
4. HAYDT, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São
5. HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito & Desafio*. São Paulo: Mediação, 2000.
6. LOCH, Valdeci Valentim. *Jeito de avaliar*. Curitiba: Renascer, 1995.
7. LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 13ª ed. São Paulo: Vozes, 2001.
8. MARTINS, José Prado. *Didática Geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação*. São Paulo: Atlas, 1985.
9. SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar?*. São Paulo, ano 3. nº 12. p. 7 –11, 2000.
10. VASCONCELLOS, Celso dos santos. *Avaliação: concepção dialética libertadora*. São Paulo: Ática, 2000.



**Faustino Moma Tchipesse**, Mestrando em Administração e Gestão Educacional Universidade de Desarrollo Sustentable-UDS, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Católica de Angola (UCAN)- Instituto Superior Dom Bosco (ISDB). Especialista em Administração, Gestão de Qualidade Pedagógica (AGQP), Graduado em elaboração de Projectos de Investigação e Desenvolvimento (CEPID), pela Universidade Agostinho Neto-UAN. Professor e investigador. Email: momatchipesse2018@gmail.com